

Donald Trump: 'Uma era de ouro para os Estados Unidos'

Harris reconhece o resultado e afirma que o ajudará para uma transição pacífica

Por Karoline Cavalcante

O representante do Partido Republicano, Donald Trump, venceu a 47ª eleição presidencial dos Estados Unidos na manhã desta quarta-feira (6), garantindo sua reeleição após quatro anos fora do poder. Embora a totalização dos votos ainda esteja em andamento, Trump alcançou os 270 delegados necessários para assegurar sua vitória sobre a adversária Kamala Harris, do Partido Democrata.

Às 7h34 desta quarta-feira (horário de Brasília), Trump já havia conquistado 277 delegados no Colégio Eleitoral, superando a marca mínima exigida. Até as 17h10, seu total de delegados havia subido para 292, com 71.960.302 votos (51% dos votos válidos), enquanto Kamala Harris somava 224 delegados e 67.134.702 votos (47,5%).

No total, o Colégio Eleitoral é composto por 538 delegados, distribuídos proporcionalmente à população de cada estado. A contagem ainda não foi concluída, com 37 delegados em disputa. Estados como Nevada, Arizona, Alasca e Maine ainda não tinham seus resultados definitivos. Nos outros 46 estados, o vencedor já foi definido, embora a apuração continue.

Discurso de vitória

Em seu discurso de vitória, Trump declarou que seu governo marcará o início de uma "era de ouro" para os Estados Unidos e destacou a magnitude de sua conquista, chamando-a de "o maior movimento político de todos os tempos". "Nunca houve nada assim neste país, e agora vamos levar isso a um novo nível. Vamos ajudar nosso país a se curar, temos um país que precisa de ajuda, e precisamos agir com urgência. Vamos consertar nossas fronteiras e transformar nossa nação", afirmou Trump.

Kamala reconhece

Kamala Harris, que se tornou a primeira mulher negra a disputar a presidência dos EUA, reconheceu sua derro-



Trump quebra escrita e depois de 20 anos um candidato Republicano vence no voto popular e no colégio eleitoral

Reuters/Folhapress

ta por meio de uma ligação telefônica a Donald Trump e anunciou sua disposição em colaborar para um processo de transição pacífica de poder. Ao contrário de 2020, quando Trump se recusou a colaborar com a transição do governo de Joe Biden.

Em um discurso de cerca de dez minutos, Harris reafirmou seu compromisso com a luta pela liberdade. "A luta pelo nosso país será difícil. Mas, como costumamos dizer, gostamos de trabalho duro. E a luta pela nossa pátria sempre vale a pena", disse a democrata.

Estados decisivos

A eleição de 2024 foi marcada pela intensa disputa nos chamados "estados-pêndulo", onde a preferência do eleitorado não é definida. São locais como Nevada, Arizona, Wisconsin, Michigan, Pensilvânia, Carolina do Norte e Geórgia, que têm grande peso no resultado final. Nesses estados, a população costuma ser mais indecisa e os candidatos investem mais em campanhas para conquistar eleitores. Lembrando que, diferente do Brasil, o voto não é obrigatório no país.



Em discurso, Harris reafirmou seu compromisso com a luta pela liberdade

Reuters/Folhapress



Donald Trump, do Republicano, venceu nos sete estados pêndulos

Brazil Photo Press/Folhapress

Impacto das eleições dos EUA no Brasil

Por Karoline Cavalcante

Com a vitória, Donald Trump (Partido Republicano) retorna ao comando da maior potência mundial. E o próximo período promete ser de intensos desafios e mudanças, tanto para os Estados Unidos da América, quanto para o cenário internacional. O Brasil também será impactado com o resultado das eleições.

Em avaliação da internacionalista Elisa Ribeiro, entre os efeitos geopolíticos, os EUA podem adotar uma política de maior controle sobre a influência de potências rivais (como a China) na América Latina. "Possivelmente instigando o Brasil a adotar uma postura mais alinhada aos interesses americanos em questões regionais e econômicas", disse.

Após atingir a quantidade mínima dos votos para ser declarado o vencedor, Trump

prometeu fechar as fronteiras do país em seu discurso. "Se tivermos que esperar mais tempo, não sei, estava indo mal e rápido, teremos que selar essas fronteiras e deixar as pessoas entrarem em nosso país. Queremos que as pessoas voltem, mas temos que deixá-las voltar de forma legal", declarou.

Ribeiro observou que essa esperada ênfase em políticas duras de controle migratório pode afetar parcerias em segurança e influenciar "no fluxo de imigração e deportações de brasileiros nos EUA". "A política de imigração mais rígida poderia levar a restrições adicionais no processo de obtenção de vistos, dificultando viagens e turismo de brasileiros para os EUA e vice-versa", acrescentou.

Tenso

O presidente da República brasileiro, Luiz Inácio Lula da



Celso Amorim diz esperar relação pragmática entre as nações

Fabio Rodrigues-Pozzebom/ Agência Brasil

Silva (PT), havia manifestado apoio a adversária de Trump, Kamala Harris (Partido Democrata), e, ainda que tenha desejado parabéns ao novo líder

norte-americano, representantes do governo brasileiro fizeram fortes declarações sobre o resultado do pleito.

Em entrevista à imprensa

nesta quarta-feira (6), o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, argumentou que o dia "amanheceu mais tenso" com a vitória do candidato republicano.

Posse

O Colégio Eleitoral tem até o dia 17 de dezembro para concluir a apuração dos votos. O resultado será então formalmente enviado ao Congresso dos Estados Unidos, que fará a contagem oficial em 6 de janeiro de 2025. A posse de Donald Trump ocorrerá em 20 de janeiro, ao lado de seu vice-presidente, JD Vance.

Nos Estados Unidos, o vice-presidente também exerce a função de presidente do Senado, e Kamala Harris, que atualmente ocupa esse cargo, será responsável por declarar o vencedor após a contagem final.

Repercussão internacional

A vitória de Trump gerou reações globais. Líderes de todo o mundo felicitaram o republicano, destacando o impacto da eleição para os Estados Unidos e para as relações internacionais.

O presidente brasileiro, Luiz Inácio Lula da Silva, enviou uma mensagem de felicitações. "Meus parabéns ao presidente Donald Trump pela vitória eleitoral e retorno à presidência dos Estados Unidos. A democracia é a voz do povo e deve ser sempre respeitada. O mundo precisa de diálogo e trabalho conjunto para termos mais paz, desenvolvimento e prosperidade", afirmou Lula.

O presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, também parabenizou Trump, destacando a "impressionante vitória eleitoral" e manifestando interesse em desenvolver uma cooperação política e econômica mutuamente benéfica entre as duas nações.

O presidente francês, Emmanuel Macron, expressou disposição para trabalhar com Trump. "Como fizemos nos últimos quatro anos. Com as suas convicções e as minhas, com respeito e ambição, por mais paz e prosperidade", escreveu Macron em sua conta no X (antigo Twitter).

O primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, também comemorou a vitória, afirmando que "a volta de Trump à Casa Branca oferece um novo começo para a América e um poderoso compromisso com a grande aliança entre Israel e os Estados Unidos."

"Na campanha foram ditas muitas coisas que causam a apreensão não só no Brasil, mas no mundo inteiro. Causam apreensão nos mercados emergentes, causam apreensão nos países endividados, na Europa. Então, o dia amanheceu, no mundo, mais tenso em função do que foi dito na campanha", afirmou o chefe da pasta.

O assessor especial da Presidência da República para assuntos internacionais, embaixador Celso Amorim, também disse nesta quarta-feira que espera uma relação pragmática do presidente norte-americano eleito com o governo brasileiro. Ele comparou com o ex-presidente dos EUA, George W. Bush (Republicano) que esteve no poder de 2003 a 2008 e manteve uma boa relação com Lula. A fala foi feita para a Folha de São Paulo.